

Suplentes aproveitam seu mês de mandato

Dida Sampaio/AE

Empossados no dia 1º, os 35 têm marcado presença nas sessões com discursos regionais

MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — “Cede o dilúculo mogno, grandes reflexos fogem, acossados de escuridão em escuridão; de súbito, o contemplador arroubado defronta a terra, no luzimento fresco do orvalho, festiva, juvenilmente alegre, a mais formosa das noivas”. Com esta citação literária de 1819, atribuída a Von Martius e copiada dos livros de Capistrano de Abreu, o deputado José Viegas (PPR-PA) abriu o grande expediente da Câmara. Dominada pelos deputados-relâmpago — suplentes que assumiram com apenas 30 dias de mandato —, a sessão de ontem foi uma das mais curiosas desta legislatura.

“É um hino de louvor ao Pará e a toda a Amazônia”, precisou explicar Viegas, depois de usufruir parcialmente o privilégiu de discursar por 25 minutos. Antes dele, outros dos 35 suplentes que tomaram posse em 1º de janeiro no lugar dos que viraram secretários, prefeitos ou ministros, marcaram presença no pequeno expediente. Nem sempre com a mesma erudição de Viegas. “Preten-
do mostrar à Casa como Piana (*Oswaldo Piana, ex-governador de Rondônia*) detonou o Estado”, vociferou Sérgio Carminato (PTB-RO), que acusou ainda o ex-governador de ter pago R\$ 5 milhões por “consultoria, gerenciamento, engenharia financeira e outras roubalheiras”.

Apesar da diferença de estilos, o grupo dos deputados-relâmpago tem em comum a preferência por temas regionais e a decisão de viver intensamente seus 30 dias de glória. Médico, Mário Rosado (PPR-RN) reclamou que a água de Lajes “é da cor de caldo de cana”, e denunciou indícios de fraude no auxílio-doença pago em Areia Branca. Em 12 dias de mandato, já despachou dois pedidos de informações sobre o assunto para o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes. Quando vier a resposta do Executivo — que costuma demorar 45 dias —, Rosado já estará de volta ao Estado.

“Mesmo que fosse só por um dia, nós teríamos de assumir para mostrar que estes antigos que estão aqui não contribuíram com nada”, defendeu Carminato. Com a estratégia de



O plenário da Câmara praticamente vazio: chance imperdível

ocupar sempre a tribuna — dos dez que discursaram ontem, seis eram suplentes —, os deputados-relâmpago não dispensaram nem o horário reservado aos líderes partidários. Na ausência das estrelas tucanas, o deputado Nelson Seixas (SP), ex-constituente, usou os dez minutos do PSDB para enaltecer o governo Fernando Henrique Cardoso.

“É uma honra estar falando, pela primeira vez, em nome do PSDB, partido ao qual só não me filiei na sua origem porque àquele tempo em que fui eleito ele não existia e eu estava vinculado ao então Partido Democrático Socialista (*sic*)”, explicou Seixas, para, em seguida, alertar para os riscos de “possível inchamento” do PSDB.

Outro debutante na tribuna, Manoel Montenegro (PRN-RN), usando o tempo destinado ao PTB, desferiu ataques ao deputado paranaense Paulo Bernardo (PT). “É com muita alegria e satisfação que uso pela primeira vez esta tribuna, mas das outras vezes quero usá-la para defender os interesses lá do Vale do Açu, minha região do Rio Grande do Norte”, destacou. Depois de uma hora e meia de plenário, os novatos encerraram o dia seguindo o estilo dos veteranos: à vontade em seus ternos nem sempre alinhados e ostentando acessórios pouco convencionais como dentes de ouro e perucas, foram para o Salão Verde dar entrevistas.

COM ESTILOS
DIFERENTES,
TODOS
QUEREM VIVER
SEUS
30 DIAS DE
GLÓRIA